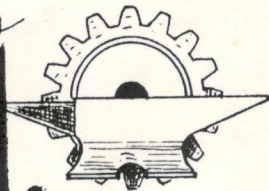


Revista do I.N.S.M.



N.º 1

Ano I

Rio de Janeiro, 26 de Setembro 1949

ORGÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS - MUDOS

Da Ordem de Serviço G. D. 05, do nosso Diretor autorizando a confecção desta Revista pelos alunos matriculados na Seção de Artes Gráficas deste Educandário.

"Não é nova esta Revista. Reapresentamo-la, apenas, sob novo aspecto. É a ressurreição da que foi editada no período de 1906 — 1907, pelo antigo diretor dr. João Brasil Silvado.

O I.N.S.M., seguindo a marcha crescente do seu desenvolvimento, penetra no humbral de novos horizontes, reeditando a sua Revista, paralizada há mais de quarenta anos.

Somos de opinião que, onde quer que surja um Jornal, Revista, Boletim, etc. portadores das atividades de qualquer setor em que se confundem os rumores de trabalho construtor e produtivo — expondo os seus objetivos e as suas realizações, na serena consecução de um ideal, certamente teremos mais um fator preponderante, no desenvolvimento harmônico e progressivo da coletividade de que se torna porta-voz.

Sendo assim, o órgão oficial dos nossos educandos, vem preencher uma lacuna, firmando-se arauto das suas aspirações e dos que labutam na árdua e difícil tarefa do ensino emendativo."

COMO PENSAMOS

Ao nonagésimo segundo ano de fundação do Instituto Nacional de Surdos Mudos, lançamos a presente Revista da qual nos orgulhamos, já por concretizar o nosso ideal e, principalmente, por ter sido composta e impressa na oficina de Artes Gráficas ha um ano inaugurada e, mais ainda, por ter como artífices, alunos que, em um ano de aprendizagem dão, praticamente, o testemunho do rendimento do ensino da novel oficina.

O fáto, aparentemente banal apresenta, entretanto, o escrupuloso cuidado com que é por nós encarado o aproveitamento das vocações tão bem comprovadas, pelo rigôr empregado na seleção que ora se realiza no setôr escolar, relativamente à parte do ensino profissional.

Não poderemos, de modo algum, deixar de aqui gravar, em caráter indelevel, o extraordinario apoio moral e material que vem impulsionando a difusão da educação nacional, o esclarecido governo do

Presidente Eurico Dutra.

È-nos honroso afirmar que a Oficina de Artes Gráficas, que veiu enriquecer o patrimônio deste Instituto, é obra do interesse e carinho que lhe vem dispensando o benémerito ministro professor Clemente Mariani, o incentivador absoluto da programação educacional intensa, que ora se processa em todo o país.

Por isso que, apoiados por esses dois baluartes da educação do povo brasileiro, ainda mergulhado no maremágnum de uma rudimentar instrução, afirmamos que não nos move outro objetivo, senão o de incutir nos nossos educandos, o senso da sua capacidade físico-prática em benefício da coletividade a que pertencem, infundindo-lhes no ânimo a convicção de que são parte integrante da grande família brasileira.

Que Deus nos auxilie na marcha que ora encetamos, para a finalidade suprema de um Brasil melhor.

INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

RUA DAS LARANJEIRAS, 232

RIO DE JANEIRO

Diretor :

Antonio Carlos de Mello Barreto

Secretario :

Américo Guimarães Costa

Seção Escolar:

Chefe, Carlos Potsch

Seção Clínica e de Pesquisas :

Chefe, Henrique Mercaldo

Seção de Administração:

Chefe, Jorge Eddie Conde

Chefe de disciplina :

Alcides da Rosa Garcia

Zeladoria :

José Lopes

Portaria :

Francisco Alves Barbosa

HOMENAGEM DA REVISTA
DO I. N. S. M.



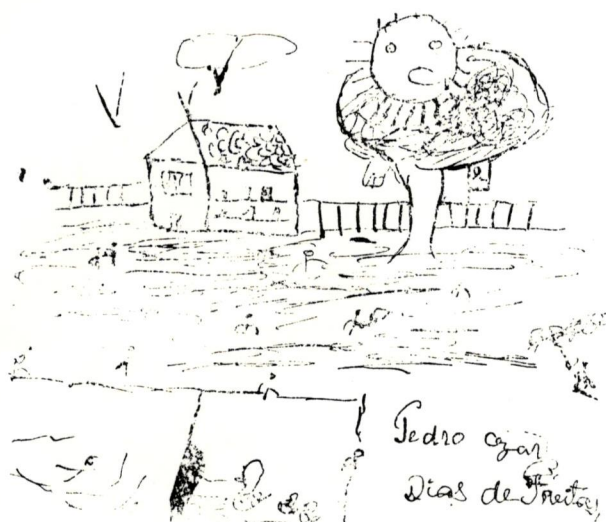
Sua Excelencia Senhor
Presidente da Republica General do Exercito
Eurico Gaspar Dutra

HOMENAGEM DA REVISTA
DO I. N. S. M.



S. Exa. Sr. Ministro de Estado
dos Negocios da Educação e Saúde
Doutor Clemente Mariani Bittencourt

PAGINA DOS ALUNOS



Do cabo inventivo de um aluno

- Artefatos de couro?
- Trabalhos Manuais?
- Mecânica?
- Douração?
- Sapataria?

Para alunas : O que deseja você aprender ?

- Corte e Costura?
- Bordado?
- Chapéus, flores, ornatos?

RESPONDA A ESTAS PERGUNTAS :

Marcando com uma cruz (†) o de que você mais gosta :

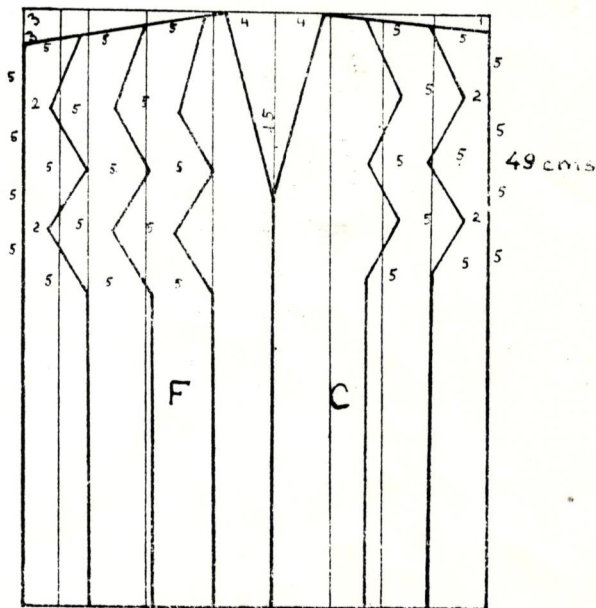
- De cinema?
- de escrever?
- de passear?
- de estudar?
- de brincar?
- de ler?
- de desenhar?
- de brincar sozinho?

Para alunos : Em que deseja você trabalhar ?

- Em Tipografia?
- Carpintaria?
- Encadernação?
- Tornearia?
- Entalhação?
- Alfaiataria?

N.R. - O professor esclarecerá sobre o ponto que eles não compreenderem, enviando à nossa Redação as respostas devidamente assinadas pelos alunos.

Modelo de Saia
38 1/2 cms.



Aluna Maria Petrasso

QUESTÕES EDUCACIONAIS

A REALIZAÇÃO DE UM SONHO

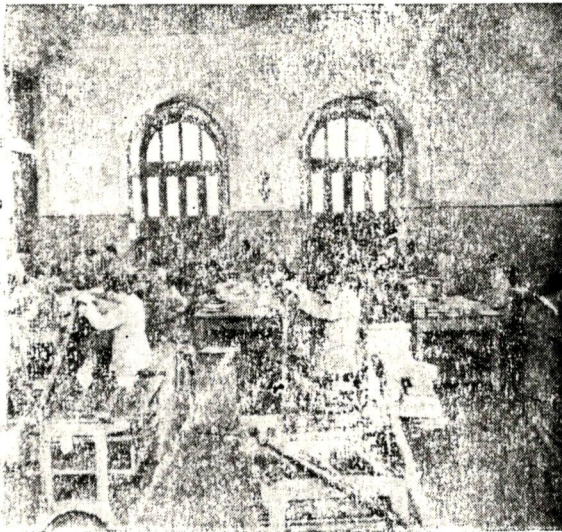
Manoel de Azevedo Rocha
De Seção de Encadernação

Sempre imaginei que uma oficina de Tipografia, funcionando junto à que dirijo — a de Encadernação e Douração — seria de grande importância para o ensino deste Instituto

Durante 20 e tantos anos, acalentei o sonho que, um dia, talvez se realizasse. E por ocasião da passagem do 91.º aniversário deste Instituto, foi finalmente inaugurada a Oficina de Artes Gráficas, hoje aparelhada para atender seus trabalhos e garantir o futuro de grande numero de alunos.

É mais um grande benefício que o I. N. S. M. fica a dever ao nosso Diretor professor Mello Barreto e a quem em boa hora o benemérito Presidente Eurico Gaspar Dutra entregou o destino do I. N. S. M.

Por isso vemos com satisfação o movimento da nova Oficina que conseguiu, em tão pouco tempo o milagre de compor e imprimir esta Revista que no momento, acolhe a palavra do mais antigo e modesto servidor deste Educandário.



AULA DE ENCADERNAÇÃO

O PROBLEMA VOCACIONAL

AVARY PRADO
Da Seção de Artes Gráficas

No Instituto Nacional de Surdos-Mudos, onde há dupla condição de ensino especializado — o ensino para surdos-mudos e a na-

tureza técnica da educação industrial — torna-se bem mais difíceis os ensinamentos obrigatórios.

Os métodos educacionais empregados em escolas regulares de ensino, raramente são aceitáveis nos educandários de recuperação, como sóe ser o nosso, levando-se em conta a grande desigualdade existente, de aluno para aluno, o que torna mais espinhosa a tarefa de ensinar.

Em conseqüência da falta de dois órgãos capitais, é natural que advenha um certo retardamento intelectual que, no decorrer de sua recuperação, vem exigir do educador maior acuidade de espírito, maior dose de abnegação, o porque de um melhor incentivo.

Inegavelmente muitos são os que, tendo uma inteligência privilegiada, quase que se encaminham por si sós, acostumados — através de um esforço mental constante, exigido pela mímica — a provocar análises de suas múltiplas atividades técnico-pedagógicas, ainda que nem sempre certas.

No comum das vezes, porém, tal não acontece. Torna-se necessário, portanto, que o ensino no Instituto Nacional de Surdos - Mudos se faça em moldes racionais, para que a recuperação do surdo seja um fato, introduzindo-o realmente capacitado no seio da coletividade, valorizado, procurado, discutido.

Tivemos oportunidade, em duas ocasiões diferentes, de denunciar os inconvenientes da educação má dirigida, mormente a educação industrial, onde um desajustamento acarreta situações melindrosas para o homem que trabalha, tornando imperioso, pois, que o aprendizado do surdo-mudo, no período de sua adaptação, se processe em ritmo normal, não precipitado, cabendo aos educadores — intelectuais ou técnicos — a difícilíssima tarefa de descobrir a vocação do educando.

Nas oficinas, onde é bem maior a responsabilidade pelo futuro do aluno, já que o ofício será o seu futuro ganha-pão, a assistência ao surdo-mudo nunca deveria fugir do terreno prático.

Não importa ao surdo-mudo teorias desalinhas nem concepções oportunistas. Basta compreender-se que a instrução ao aluno não é apenas um gesto vago de filantropia, mas uma necessidade oriunda de um desencargo de consciência patriótica.

Dentro de cada sala de aula, de cada setor de trabalho, qualquer idéia só beneficiaria o ensino emendativo, devendo prevalecer a preocupação constante de todos, sem exceção, fosse o futuro bem estar do surdo-mudo e sua integralização real no meio de seus iguais.

Educá-lo, assisti-lo, compreendê-lo, é a nossa obrigação natural, quitando-nos com a Pátria, a família, a sociedade e — porque não dizê-lo — Deus?

(Continua na página 9)

CALENDÁRIO SOCIAL

INDEPENDÊNCIA

*Sinistro agoiro de mortal quebranto
No pavês andaluz erguia o brado;
O da Ibéria leão, como assanhado,
Rugiu, estremeceu de horror, de espanto.*

*Perfidia e susto desdobrava o manto
Que envolve e aquece a púrpura e cajado:
O Tejo, sôbre a urna recostado,
Com a mão no rosto viu de Ibéria o pranto.*

*Da virtude as primeiras corrompendo,
Rápido impulso de contágio forte
Em Síria faz que sôe o grito horrendo.*

*O furor da explosão ribomba ao norte;
E o Brasil, por salvar-se a voz erguendo,
Proclama o grito — Independência ou Morte!*

José Eloy Ottoni

Fizeram anos em agosto, os alunos:

Jacy Pedro de Souza
Olívio Pontes
Amaury Teixeira
Lourenço Antônio
Marlene Coelho Dias
Aryverto Conceição Vieira
Múcio Lima Ligeiro
Durval Palomínio
Athayde Reynaldo Bonato
Theophilo Marques da Silva
José Alves da Silva
Carlos de Lacerda
Vantuires Ribeiro
Waldemar Freguglia
Silvino Pontes
Ângelo de Oliveira Pereira
Geraldo José da Silva
Oswaldo Ribeiro Artacho

Aniversários deste mês:

Creusa da Paixão Ramos
José Ipiranga de Aquino
Joel Kantscher Pinheiro
Elomir José da Costa
Almir Gualberto
Neusa da Conceição Peçanha
Mauro Andrade
Paulo Petrolatti
Maria Célia Poncioni
Jair José de Sousa
Marie Alice Losano

Nélio Geraldo Nogueira Maldonado
Renato dos Santos
Aurélio Marconi
Fernando Arnaldo de Andrade
Milton Inácio
Vitor Tanuri Teixeira

Aniversários de outubro

Maria Luiza Monteiro
Arly Mesquita
Cláudio Tholtoi Dias Pinto
Martinho Gonçalves Rosário
José do Carmo Maia
Geraldo Custódio Raphael
Wilson Amorim de Castro
Everaldo Barbosa Adriano
Alberto Duarte de Carvalho
Sentil Delatorre de Oliveira
José Gomes de Araujo
Alberto Tostes
Alvair Francisco de Amorim
Waldomiro José Carlos
Pelkil Aryde Souza
Jorge dos Santos Valle
Luiz Domingos
Antônio José Viçosa
Paulo dos Santos
Weiller Perez dos Santos
Iris da Costa Santos
Oscar Nuzzi
Paulo Borges
Vivaldo Guido Barbosa dos Santos
Luiz Pires de Almeida Junior

PREITO DE SAUDADE

No Instituto Nacional de Surdos - Mudos escreve-se à margem de sua história, o seu capítulo mais comovente, o da admiração e da saudade por um dos seus alunos mais destacados e servidor dos mais exemplares, o surdo - Mudo CASIMIRO DE SOUZA, falecido aos 69 anos quando, artifice, emprestava sua capacidade à Oficina de Encadernação.

Aquêle velhinho bondoso e amigo que resistia ao tempo, era o traço de união entre o passado e o presente. Guardava, no recôndito de seu cérebro lúcido e vivo, os episódios importantes dos primeiros tempos, para recontá-los, através dos anos, a todos os que chegavam.

E, no dia 22 de março do corrente ano, deixou-nos Casimiro, sendo o seu entêrro concorrido. Lembramo-nos que antes do seu corpo descer à terra, o nosso diretor, visivelmente comovido, usou da palavra exaltando as qualidades morais do finado, do mesmo passo que incentivava os que ficavam a seguir a trilha por êle percorrida em sua existência.

Continua entretanto vivendo na alma da própria casa onde mourejou da infância até o fim da sua vida terrena.



O exame essencial nos surdos-mudos é, incontestavelmente, o do próprio ouvido. Inicialmente, a parte objetiva, depois a de pesquisa.

Na presente gravura, realiza-se a primeira.

MOVIMENTO MÉDICO

COISAS QUE VOCÊS DEVEM SABER

Quando vocês se sentirem doentes ou se machucarem nas oficinas ou nos recreios, procurem imediatamente o Serviço Médico. Nele tudo será logo bem resolvido e, evitar-se-á, assim, que o mal se acentue e se complique. A doença, meus meninos, é em relação ao seu organismo o mesmo que feroz batalhão de soldados inimigos, prontos a assaltar, pretendendo tomá-la, a fortaleza bem equipada.

Se esse inimigo for rechaçado nos primeiros momentos da investida tudo irá bem e a fortaleza manter-se-á intacta, mas, se por descuido, por desleixo, permitirem que esses soldados passem as primeiras linhas, a situação complica-se e, às vezes, de modo tão grave que a defesa se torna até impossível. Que acontece então? A fortaleza cai vencida, jugulada, e tudo estará então perdido. O organismo humano é isso mesmo. Se consentirem que a enfermidade nele penetre e dele se aproprie, além dos sofrimentos que isto vai acarretar, outro mal maior, muito maior pode advir: a sua queda, rendido ao invasor cruel e que pode levá-lo até à morte:

Todo esse imenso mal pode ser evitado, se guardarem na lembrança o conselho que lhes dei ao começar estar linhas: **PROCUREM LOGO O SERVIÇO MÉDICO.** Ele é de vocês; só existe aqui por sua causa, todos que trabalham não tem outro fim, outro empenho senão lutar para manter a sua saúde em boas condições, dando-lhes tôdas as probabilidades de se tornarem homens sadios, fortes e úteis cidadãos. Ele é pois seu amigo e lhes quer muito, muito bem mesmo. Todos os que lá estão, dos médicos aos mais modestos funcionários, é em vocês que pensam, em suas horas de trabalho. E não são só eles que assim agem, o mesmo interesse tem sempre manifestado o Diretor do Instituto, querendo saber assiduamente da saúde de vocês e recomendando sempre que lhes seja fornecida alimentação farta e abundante, a qual é por todos severamente fiscalizada.

Guardem pois a lembrança das pessoas que lhes querem bem para estimá-las, como merecem, e não esqueçam nunca do conselho deste velho amigo ao primeiro rebate da enfermidade. Não fiquem atoa esperando que ela se agrave. Ao lado dessa recomendação tão insistente, outra deve também enfileirar-se em condição igual: "não ir sem necessidade àquele Serviço". Isto toma tempo dos que trabalham, podendo até perturbar, e bastante, socorros mais urgentes aos outros companheiros seus que deles carecerem. Vocês devem olhar a Seção Médica como realmente ela merece ser vista: um pequeno templo onde, de braços abertos, são sempre acolhidos os que dele precisam, e onde não devem penetrar os que nada têm nele a fazer.

VELHO TIMBIRA

SAÚDE E EDUCAÇÃO

Vida ativa nos internatos

Sabido as deficiências e inconvenientes da vida reclusa, sobretudo em coletividades, máxime em período de formação orgânica e mental, em que a natureza por força mesma de sua conservação, imprime os primeiros e acentuados anseios do líbido, para atenuar os efeitos daí advindos, aconselha-se: que incumbe ao médico tanto quanto ao pedagogo, orientar as bases precisas para perfeita e salutar educação, no sentido de impedir ou pelo menos refrear esses impulsos, sempre violentos. Faz-se mister nos internatos, ao lado de sadia e farta alimentação, - dos cuidados de higiene individual e coletiva, a administração de bem coordenada VIDA ATIVA. E esta deve ser esquematicamente:

a) — ginástica e esportes - distribuídos em varias etapas durante o dia, ora ao ar livre, ora no ginásio;

b) — jardinagem, horticultura e outros trabalhos braçoes;

c) - a prática de artesanato, fora do período de aulas, e em especial para os que permanecem no educandário mesmo no período das férias;

d) - competições atléticas e esportivas com treinos intensivos e repetidos com freqüência;

O produto do trabalho assim obtido em qualquer ramo, em que os alunos empregarem suas atividades, será colocado em caderneta da Caixa Econômica, como já se faz no I. N. S. M. e ser-lhe-á entregue, ao completar sua educação ou quando sair do estabelecimento.

Fazendo assim, observamos o que São Bento tomou para lema de sua Ordem "Trabalho e oração" pois, no trabalho, também está escrito que a instrução e a oração têm maior valia para o aprimoramento e fortalecimento do caráter.

Deste modo, formaremos homens física, mental e moralmente capazes e, por conseguinte, brasileiros úteis à sua pátria.

Em boa hora, isto já se realiza no Instituto Nacional de Surdos-Mudos, o educandário padrão, superiormente dirigido pelo professor Mello Barreto, que vem recebendo a recompensa dos sacrifícios dispendidos, na supervisão geral do trabalho salutar, da recuperação dos surdos.

F. Borges Sampaio
Médico do S. C. P. M. P.

Para tal, são excelentes
As frutas, o leite e os ovos;
Êles, bem como a verdura,
Conservam-lhe a dentadura:
Dentes fortes, como novos.

Livre sua pele, dos resíduos eliminados com o suor, tomando banho diariamente.

Proteja a saúde, usando diariamente leite, ovos, verduras legumes e frutas e fazendo um pouco de exercício antes do banho habitual,

Inclua nos seus hábitos diários a prática matinal de exercícios moderados seguidos de um banho frio.

(SNES)

Movimento da S.C.P.M no 1-º semestre de 1949

| | |
|----------------------|-----|
| Exames para admissão | 56 |
| Reexames | 202 |
| Consultas médicas | 350 |
| Enfermaria | 60 |

Movimento da Enfermaria

| | |
|-------------------------------|-----|
| Varicela | 2 |
| Intoxicações alimentares | 9 |
| Fraturas | 1 |
| Gripes | 34 |
| Abcessos | 2 |
| Fleigmão da coxa | 1 |
| Distorsões | 3 |
| Crises convulsivas | 2 |
| Amigdalites | 2 |
| Adenite cercical | 1 |
| Orquiepididimite | 1 |
| Colite disenteriforme | 1 |
| Distensão muscular | 1 |
| Exames otorrinolaringológicos | 60 |
| Curativos | 304 |
| Ouvido | 44 |
| Nariz | 202 |
| Garganta | 58 |
| Intervenções | 2 |

Clinica Dentária:

| | |
|------------|-----|
| Exames | 39 |
| Obturações | 103 |
| Extrações | 158 |

UM HOMEM PREVENIDO VÁLE POR DOIS

No indivíduo que não é vacinado com proveito e nunca teve varíola ou alastrim, a vacinação dá sempre resultado positivo. Se as vacinas não "pegaram", deve ter ocorrido alguma falha na operação ou emprêgo de linfa ineficiente.

Se não estiver imunizado contra a varíola, pela doença ou pela vacina, submeta-se à vacinação até que a vacina "pegue".

NOTÍCIAS DIVERSAS

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

“ Em 1855, chegou ao Rio de Janeiro, um francês surdo-mudo, Mr. H. Huet.

Sua história não é muito diferente da do nosso patricio Alvares de Azevedo, jovem cego, brasileiro, educado em Paris e que, ao regressar ao Rio de Janeiro em 1851 pensou em aqui fundar um Instituto de ensino para seus companheiros de infortúnio. E isso tornou-se realidade em 1851.

Também o Sr. Huet, levado pelo mesmo sentimento de solidariedade humana, cogitou por sua vez de fundação de uma casa de ensino e abrigo para seus companheiros surdos-mudos e, por sinal, quase na mesma época, pois meedia entre a chegada de um e outro apenas o curto período de quatro anos.

O Sr. Saint George apresentou o Sr. Huet ao marquez de Abrantes, abonando-o como hábil ex-professor e zeloso ex-diretor do Instituto de Bourges.

Por sua vez, o marquez de Abrantes apresentou Huet ao Ex-Imperador, que o acolheu

benevolentemente, prometendo auxílio na realização do seu intento.

A pedido do monarca o marquez de Abrantes incumbiu o Dr. Manoel Pacheco da Silva, então reitor do Imperial Colégio de Pedro II de facilitar a Huet os meios de abrir sua escola.

Não se tendo, naquela época, idéia da possibilidade de educar surdos-mudos e encontrando-se natural repugnância dos pais em entregar seus filhos a um estrangeiro, desconhecido, não foi fácil obter discípulos para Huet.

Os esforços do marquez de Abrantes e do Dr. Pacheco da Silva conseguiram uma menina de doze anos e um menino de 10 anos para alunos de Huet, e que o Colégio Vassinson sito à rua Municipal n.º 8, os recebesse, sendo Huet como hóspede e professor, e os meninos como alunos, mediante a pensão anual de 500\$000 para cada um, pago pelo bolsinho imperial.”

(reportagem de Alberto Ribeiro)

O NOSSO ALUNO “NÚMERO 1”

Estabelecido o interessante concurso pelo conceituado jornal a “A NOITE”, em que apresenta ao público o “Aluno no-º 1” de cada educandário do Distrito Federal, o nosso Instituto, integrado que está, atualmente, nos moldes que lhe imprimiu a nova direção - a readaptação dos brasileiroinhos aqui matriculados, no seio da sociedade como elementos capazes e úteis à sua Pátria - apresentou àquele vespertino o aluno JOSÉ ELOI MACHADO DA ROCHA, classificado o primeiro, nas provas finais de 1948, o único de Cursos Profissionais.

Deste modo, A NOITE, em sua nobre e incentivadora missão, estampou, em seu número de 4 de mez próximo findo, a fotografia de José Eloi Machado da Rocha que, em sessão solene de 14 do mesmo mez, recebeu u’ a medalha de prata, como prêmio a seu mérito.

Registando, prazerosamente, o acontecimento, não somente parabenizamos o jovem premiado, como felicitamos a “A NOITE,” pela feliz iniciativa que tão bem traduz o seu escôpo - incentivar a juventude estudantil, a compreender a exigência para que a sua grande Pátria se torne cada vez maior.

Saneemos a população brasileiro do triste analfabetismo e seremos uma nação conhecedora dos nossos destinos.

Brasileiro! Um povo instruído é um povo respeitado. Toma o teu analfabeto e ensina-o a ler!

Estabelecimentos que ministram ensino a surdos-mudos e que mantêm correspondência conosco

Escola Montessoriana “Alvaro Maia” à Rua Paraiba, 496 - Manaus, possuindo internato e externato para meninos e meninas.

Instituto “Pestalozzi”, Rua Ouro Preto, 624 - Belo Horizonte - Internato e semi-internato para meninos e meninas.

Instituto Paulista de Surdos-Mudos - Rua Oscar Freire, 1790 - Internato, e semi-internato para meninos e meninas, em São Paulo.

Instituto “Santa Terezinha” - Rua Sambaia, 60 - Bosque da Saúde - Internato para meninas, com sede em São Paulo.

Instituto de Surdos-Mudos de “Loise Gratzfeld”, Rua dr. Florêncio Igartua, 101 - Porto Alegre.

Instituto “Santa Luzia” - Avenida Independência - 876, Porto Alegre - Para cegos e surdos mudos.

Instituto “Pestalozzi” - Canoas, Rio Grande do Sul - Internato e semi-internato para meninos e meninas.

Instituto “Pestalozzi” - Rua José de Alencar - Curitiba - Internato para meninos e meninas.

QUESTÕES EDUCACIONAIS**O problema vocacional**

(continuação da página 4)

Na escolha do aprendizado a seguir, a psicologia é altamente necessária. Já que não existe — a não ser em trabalhos esparsos — cursos de didática própria para os surdos-mudos, força é convir que a capacidade de cada um se deslocasse para essa grande finalidade de afastar o perigo de um desajustamento.

O problema vocacional que reputamos dos mais graves para a educação nacional, ganha expressão no Instituto Nacional de Surdos-Mudos onde existem profissões a escolher: Matérias de natureza técnica, incluindo-se desenho, seriam aproveitadas para distribuição, não equitativamente, mas num sentido de melhor aproveitamento. Quando a inteligência do aluno, de nível superior, adaptar-se bem a duas ou mais seções técnicas, acreditando-se que seus pendores residissem em outro campo de atividade humana, caberia ao educando uma parcela de responsabilidade na escolha.

Dizíamos, há tempos, a propósito do problema vocacional: Se se pudesse acompanhar a mocidade estudiosa desde os primeiros bancos escolares, não só se formariam gênios, como se evitaria êsse tremendo contrassenso de advogados que não discursam e médicos que não cliniciam.

Um surdo-mudo incapacitado, seria como o pigmeu da novela de Rassys: Simple motivo de curiosidade pública, quando deve e pode ser útil à sociedade e à Pátria.

PLANO DE AULA PARA TURMA DO 1.º ANO

Organizado pelo professor Lindolfo Pieri.

I - OBJETIVO

- a) geral - Despertar o interesse para aprendizagem do nome de cada objeto.
- b) especial - gravar por meio da escrita o que ficou apreendido na aula.

II-Temas para discussão em classe:

- 1-as cenas representadas
- 2-que está fazendo o menino?
- 3-que está fazendo o cão?

III - REALIZAÇÕES

Cada aluno procurará organizar o seu vocabulário apreendido em pequenos cartões recortados uniformemente e em ordem alfabética.

IV-Oportunidade que a estampa vai oferecer para o estudo de:

- Linguagem (nomes e frases)
- Matemática (quantidade de objetos)
- Desenho (aproveitamento de estampa para um desenho).

As pessoas vingativas, os criminosos, os egoístas são desajustados sociais, isto é, membros da sociedade que vivem fora dela e que a ela não se adaptaram. Hoje, a medicina tem meios para evitar tais males: as regras de higiene mental que, desde cedo, os pais devem pôr em prática para benefício dos filhos.

Evite que seu filho se torne um desajustado social, criando-o de acôrdo com os preceitos de Higiene Mental.

GALERIA DOS HOMENS CÉLEBRES**Joaquim Nabuco**

— Diplomata, historiador, juriconsulto e orador, Joaquim Nabuco é um dos escritores brasileiros de projeção além das fronteiras. Talento multiforme e espírito profundo, Joaquim Nabuco, baseado em uma sólida cultura, aparece como um dos mais perfeitos e completos prosadores da língua portuguesa.

Antonio Vieira

— O famoso pregador jesuíta Antonio Vieira, foi um dos mais notáveis e completos clássicos da língua portuguesa. Embora nascido em Portugal, grande parte da vida do grande orador e escritor decorreu no Brasil, onde permaneceu dos seis aos trinta anos, e onde faleceu em adiantada idade.

Rousseau

— Romancista e filósofo na "Nova Heloisa", moralista nas "Confissões", pedagogo no "Emílio", foi imensa a influência que Rousseau exerceu em seu tempo. Além dessas obras citaremos a "Profissão de Fé do Vigário Savoião", obra que lhe custou o destêrro.

REGIMENTO DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

DECRETO N.º 26.974 — De 28 julho de 1949

Aprova o Regimento do Instituto Nacional de Surdos-Mudos do Ministério da Educação e Saúde.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 8º Item I, da Constituição, decreta:

Art. 1.º Fica aprovado o Regimento do Instituto Nacional de Surdos-Mudos (I. N. S. M.), que assinado pelo Ministro de Estado da Educação e Saúde com este baixa:

Art. 2.º Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 1949, 128.º da Independência e 61.º da República.

EURICO G. DUTRA
Clemente Mariâni

REGIMENTO DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS - MUDOS

CAPITULO I
DA FINALIDADE

Art. 1.º O Instituto Nacional de Surdos - Mudos (I. N. S. M.), órgão integrante do Ministério da Educação e Saúde (M. E. S.), diretamente subordinado ao Ministro de Estado, tem por finalidade:

I — ministrar a menores surdos-mudos de ambos os sexos a educação adaptada às suas condições peculiares;

II — promover a educação pré-escolar e a orientação pós-escolar dos alunos;

III — habilitar professores na didática especial de surdos-mudos;

IV — realizar estudos e pesquisas sobre assuntos relacionados com as suas finalidades; e

V — promover, em todo o país, a alfabetização de surdos-mudos e orientar, tecnicamente, este trabalho, colaborando com os estabelecimentos congêneres, estaduais ou locais.

Parágrafo único. Para atender às suas finalidades, o Instituto realizará pesquisas, inquéritos e investigações, utilizando-se de recursos próprios ou valendo-se da cooperação de pessoas e entidades idôneas.

CAPITULO II

Art. 2.º O I.N.S.M. compõe-se de :

Seção Escolar (S. E.)

Seção Clínica e de Pesquisas Médico - Pedagógicas (S. C. P. M. P.).

Seção de Administração (S.A.)

Zeladoria.

Art. 3.º — O I.N.S.M. terá um Diretor, nomeado em comissão pelo Presidente da República.

Art. 4.º — As funções gratificadas de Chefe de Seção, Chefe de Zeladoria, Chefe de Disciplina e Chefe de Portaria serão exercidas por servidores do M.E.S., designados pelo Diretor do Instituto, com prévia autorização do Ministro de Estado se noutro serviço ou repartição estiverem lotados.

Art. 5.º — O Diretor terá um secretário por ele designado.

Art. 6.º — Os órgãos que integram o I. N. S. M. funcionarão perfeitamente coordenados, em regime de mútua colaboração, sob a orientação do Diretor.

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS

Seção I — Da S.E.

Atr. 7.º — A S.E. compete:

I — ministrar aos alunos o ensino pré-escolar realizado no Jardim da Infância, compreendendo educação física, educação sensorial, educação de motricidade, educação dos órgãos da palavra, rudimentos de linguagem e cálculos;

II — ministrar aos alunos o ensino fundamental, compreendendo Linguagem, Aritmética e Geometria Elementar, noções de Geografia e História do Brasil, noções de Ciências Físico-Naturais, noções de Higiene, noções sobre Organização Social e Instrução Moral e Cívica;

III — ministrar aos alunos educação física, compreendendo ginástica geral e especial, jogos e desportos;

IV — ministrar aos alunos o ensino de Desenho, Trabalhos Manuais e Modelagem;

V — ministrar aos alunos, na respectiva oficina, o ensino profissional, compreendendo o de marcenaria, carpintaria, tornearia e entalhação; o de fabrico de calçado e artefatos de couro; o de tipografia, encadernação e douração; o de trabalhos de alfaiataria; o de trabalhos de metal; o de corte, costura e bordado; o de confecção de chapéus, flores e ornatos;

VI — apurar, por meio de testes, a capacidade mental dos candidatos à matrícula;

VII — realizar pesquisas de acústica aplicadas ao ensino auditivo;

VIII — realizar pesquisas de fonética, tendentes a aperfeiçoar o ensino oral;

IX — proceder a pesquisas psicológicas nas crianças surdas-mudas e deficientes da audição;

X — proceder a estudos que visem aperfeiçoar os meios de seleção dos alunos para fins educacionais;

XI — realizar estudos para a organização de testes de escolaridade e de apuração de aptidões para habilitação profissional;

XII — organizar estatística dos resultados obtidos nos diversos ramos do ensino do I.N.S.M.; e

XIII — orientar os pais dos candidatos em idade pré-escolar.

Parágrafo único. — Além destas atividades, compete ainda à S.E. manter um curso normal para a formação de professores, cujas normas serão traçadas no regulamento do ensino para o I.N.S.M.

Art. 8.º — A S.E. disporá das seguintes oficinas:

I — Alfaiataria

II — Corte, Costura e Bordado

III — Artes de Couro

IV — Encadernação, Tipografia e Douração

V — Chapéus, Flores e Ornatos

VI — Trabalhos de Metal

VII — Trabalhos de Madeira

§ 1.º — Cada oficina terá um mestre responsável pela mesma.

§ 2.º — Dos trabalhos executados pelos alunos será mantido registro pormenorizado.

Art. 9.º — Serão designados pelo Diretor dois membros do corpo docente para, na qualidade de assistentes, auxiliarem o Chefe da Seção Escolar na fiscalização e orientação, um na parte do ensino fundamental e outro na parte profissional, sem outra vantagem que o vencimento ou salário do cargo ou da função.

Seção II — Da S. C. P. M. P.

Art. 10 - À S.C.P.M.P. compete;

I - realizar exames clínico e biométrico nos candidatos à matrícula, selecionando-os e consignando em ficha os resultados obtidos;

II—proceder, no início de cada ano escolar, ao exame clínico e biométrico dos alunos classificando-os de acordo com os índices de sua capacidade morfo-fisiológica e indicando os exercícios especiais que devam ser por eles praticados a fim de melhorar as suas condições físicas e fisiológicas;

III — prestar assistência médica aos alunos, determinando as providências necessárias ao respectivo tratamento;

IV — dar conhecimento imediato ao Diretor de todos os casos de moléstia contagiosa, infecto-contagiosa, os de difícil e demorado tratamento, que não devam ser tratados no I. N. S. M.;

V—manter uma enfermaria para o recolhimento de enfermos, mediante prescrição médica;

VI — manter um isolamento para enfermos cuja moléstia a juízo médico, reclame essa medida;

VII — proceder ao exame oto-rino-laringológico dos candidatos à matrícula;

VIII — realizar provas acumétricas e audiométricas para a seleção de alunos;

IX — submeter, periodicamente, a provas acumétricas e audiométricas, os alunos que carecerem dessa providência.

X — fazer o exame buco-dentário dos candidatos à matrícula e dos alunos;

XI — fazer o tratamento clínico-cirúrgico das afecções dentárias dos alunos;

XII — velar pela higiene do estabelecimento e pelo regime alimentar e dietético dos alunos;

XIII — realizar estudos e investigações relacionadas com a surdez e a surdo-mudez;

XIV — realizar pesquisas otológicas e relativas à medida da acuidade auditiva;

XV — realizar a profilaxia especial da surdo-mudez.

Seção III — Da S. A.

Art. 11— À S. A. compete promover as medidas necessárias à administração de portaria, comunicações, pessoal, material, orçamento e biblioteca do I. N. S. M., devendo para tanto:

I— receber, registrar, distribuir, expedir e arquivar a correspondência oficial e papéis relativos às atividades do Instituto, controlando o respectivo andamento;

II— atender ao público em seus pedidos de informação sobre o andamento dos papéis;

III — promover a publicação, no órgão oficial, dos atos e decisões relativos às atividades do Instituto;

IV — passar certidões, quando autorizadas pelo diretor;

V — manter atualizados os fichários e registros aos servidores em exercício no Instituto;

VI — encaminhar à Divisão do Pessoal (D. P.) do Departamento de Administração (D. A.), devidamente instruídos, os processos referentes aos servidores em exercício no Instituto;

VII — efetuar a apuração da frequência dos servidores em exercício no Instituto, fornecendo à D. P. do D. A., em época própria, o boletim de frequência correspondente;

VIII — solicitar à Divisão de Material (D. M.) do D. A. o material necessário ao I. N. S. M.

IX — receber, guardar e distribuir o material pelas diversas seções do Instituto, dispondo para este fim de Almoarifado, e fiscalizar a sua aplicação;

X — propor ao Diretor da D. M. do D. A., com autorização do Diretor do Instituto, a troca, cessão, venda ou baixa do material considerado imprestável ou em desuso;

XI — promover, anualmente, o inventário dos bens móveis do Instituto;

XII — elaborar a proposta orçamentária do I. N. S. M., de acordo com as instruções do Diretor.

XIII — processar as matrículas;

XIV — manter em dia o fichário de alunos;

XV — preparar a correspondência sobre os assuntos escolares;

XVI — Organizar e manter coleções de publicações nacionais e estrangeiras, sobre assuntos relacionados com as atividades do Instituto;

XVII — Franquear, com permissão do Diretor, as salas de leitura e as estantes de livros e revistas às pessoas interessadas, e

XVIII — Promover o empréstimo de publicações, de acordo com as instruções do Diretor.

Parágrafo único— A S. A. deverá funcionar perfeitamente articulada com o Departamento de Administração do Ministério observando as normas e métodos de trabalho prescritos pelo mesmo.

Seção IV — Da Zeladoria

Art. 12 — À Zeladoria compete;

I — Fazer limpeza das dependências e a vigilância diurna e noturna dos edifícios e dos terrenos do I. N. S. M.

II — Conservar a despensa, cozinha, refeitórios, lavandaria, rouparia e dormitórios em ordem e nas condições necessárias ao melhor atendimento das exigências dos trabalhos no I. N. S. M.;

III — Velar pela ordem, asseio e economia dos serviços de alimentação a cargo da despensa, cozinha e refeitórios do I. N. S. M.;

IV — Manter a lavandaria aparelhada, de modo a executar os trabalhos necessários com devida presteza; e

V — Zelar pela ordem, conservação e limpeza nos dormitórios do I. N. S. M.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL

Art. 13. — Ao Diretor do I. N. S. M. incumbe;

I — Despachar pessoalmente com o Ministro de Estado.

II — Comparecer às reuniões para as quais seja convocado pelo Ministro de Estado;

III — Designar e dispensar o seu secretário e os servidores que devam exercer função gratificada de chefia, bem como os substitutos eventuais destes;

IV — Admitir e dispensar, na forma da legislação vigente o pessoal extranumerário;

V — Distribuir e redistribuir pelas seções o pessoal lotado no I. N. S. M.

VII — Antecipar ou prorrogar o período normal de trabalho;

VII — Determinar a instauração de processos administrativos;

VIII — Elogiar e aplicar penas disciplinares, inclusive a de suspensão até 30 dias, aos servidores lotados no I. N. S. M. propondo ao Ministro de Estado a aplicação de penalidades que excederem de sua alçada;

IX — Expedir portarias, instruções e ordens de serviços;

X — Determinar ou autorizar a execução de serviço externo;

XI — Organizar e alterar a escala de férias dos chefes de seção e de seu secretário;

XII — Aprovar a escala de férias dos demais servidores;

XIII — Expedir boletins de merecimentos aos servidores a ele diretamente subordinados;

XIV — Dirigir-se, em objeto de sua competência aos chefes ou diretores de repartições públicas;

XV — Apresentar anualmente ao Ministro de Estado relatório sobre as atividades do I. N. S. M.,

XVI — Propor ao Ministro de Estado todas as providências necessárias ao aperfeiçoamento dos serviços;

XVII — Organizar conforme as necessidades do serviço turnos de trabalho com horário especial;

XVIII — Providenciar a publicação dos trabalhos elaborados pelo I. N. S. M.;

XIX — Aprovar os programas organizados anualmente pelos professores ouvido o Chefe da S. E.;

(Continúa no proximo número)

EXPEDIENTE

Administração) Americo Guimarães Costa
) Oswaldo Ribeiro Coêlho

Redação) Rua das Laranjeiras, 232 - Rio de Janeiro
) Fone: 25 - 7825

Direção, impressão e composição dos alunos do Instituto Nacional de Surdos Mudos.

Órgão oficial do Grêmio "Lourenço Filho", representado pelos alunos Sentil Delatorre de Oliveira - José Ipiranga de Aquino - Nelson Cruz - Guaracy Franco - Nadir Eufrazio Sinval - Lindbergh Castelo Branco.

Tôda correspondência deverá ser dirigida à administração acima indicada.

Distribuição Gratuita

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

As comemorações do seu 95.º aniversário

O Instituto padrão para cegos e amblíopes comemorou a 17 o seu 95.º aniversário de fundação.

Com a presença de altas autoridades e numerosa assistência, foi cumprido um bem elaborado programa das realizações do atual diretor professor Joaquim Bittencourt Fernandes de Sá, cuja operosidade, inteligência e dedicação vem integrando o Instituto em sua nobre finalidade.

Tendo a atual direção imprimido à parte profissional novos rumos àquele educandário, e todos que ali estiveram saíram realmente impressionados, com a exposição dos trabalhos realizados pelos educandos.

Tais resultados comprovam que o ensino emendativo deverá ser essencialmente profissional e que tanto os cegos como os surdos-mudos operam em oficinas montadas para videntes, sem nenhum dispositivo de proteção ao seu trabalho, com mesmo rendimento, quando não o supera em qualidade de custo e produção.

O Instituto Benjamin Constant, casa de velhas e reais tradições, na história do ensino adaptado às suas condições peculiares, atravessa, no momento, a sua fase de maior atividade.

Enviamos, das nossas colunas, os mais efusivos parabéns a todos que mourejam naquele educandário, na pessoa do seu digno diretor, professor Bittencourt de Sá.

EDUCAÇÃO SOCIAL DOS ESCOLARES

Sob os auspícios da atual direção deste Instituto foi fundado o Grêmio "Lourenço Filho" centro cívico dos alunos, destinado a fomentar o hábito da leitura instrutiva e desenvolver os desportos, assim como editar a Revista — o seu órgão oficial.

Inclui, também, o programa do nível Grêmio, a incrementação da arte teatral dos discentes, das práticas educativas assim como o cooperativismo, intercâmbio e biblioteca, cuja diretoria ficou assim constituída; João Brasil Silvado Júnior, Carlos Potsch, Inezil Penna Marinho, Elza Barboza Chaves Pinto, Lindolfo Pieri, José Roberto de Mello Barreto, Ângelo Guennes Wanderlei, Ida Kussá, Iva Magalhães, Iara da Cruz Soares, Avary Prado, José Marijeso de Alencar Benevides, Moacyr Bretas Soares e dos alunos: Maria Patrasso, Paulo Petrolati, Aristeu Rodrigues dos Santos, José de Oliveira Rodney, Aloísio de Freitas Rocha, Jorge Bessoni de Almeida, Manuel da Silva, Paulo Borges, Waldemar Freguglia, Paulo dos Santos, Carmem Eliza Pereira, Jorge Miana, Geraldo Leocádio Toledo, Leonel Simões, Signeo Kikkawa, Walter Marconi, Atayde Joaquim Cardoso, Paulo Ramos, José Eloi Maurício, Marlene Coelho Dias, Gérson Godinho, Jacy P. de Sousa, Izabel Taveira Magalhães, Nicolau Babin, Ernani Alvares de Abreu e Silva, Elias Wenceslau Antunes e Eridan Cícero Monteiro.

Incumbe à diretoria composta dos servidores acima mencionados, a responsabilidade da orientação de cada setor, da qual ainda fazem parte — Jorge Eddie Conde, Glória Brandão da Silveira, Milton Francisco Pereira, Nancy de Godoy, Milton Accácio de Araújo e Júlio Cezar Vanni.

ENSINO EMENDATIVO EM SÃO PAULO

Esboçam-se em São Paulo os preparativos para a criação do Instituto oficial de Surdos-Mudos, em cuja organização estão previstos internato e externato, inteiramente gratuitos, mantidos pela Municipalidade.

Se aprovado o projeto em curso naquele Estado, já no próximo ano estará em funcionamento o referido estabelecimento, destinado a ministrar a surdos-mudos, cursos de cultura geral e de cultura técnica.

Afim de concretizar tão louvável empreendimento, foram trocados os entendimentos iniciais entre a Secretaria de Educação e Cultura e o órgão competente deste Ministério que colocou à disposição da Municipalidade Paulista todos os recursos técnicos de que dispõe.

COLÔNIA DE FÉRIAS PARA SURDOS-MUDOS E CEGOS EM SANTOS

Segundo noticiário da imprensa, acaba de ser doado um grande terreno na Praia Grande, em Santos, onde será instalada a Colônia de férias para Surdos-Mudos e Cegos.

Fazemos votos para que esta filantrópica idéia encontre eco em nosso meio.

ENGENHEIRO EDUARDO RIOS FILHO

Diretor Geral do Departamento de Administração do Ministério da Educação e Saúde



Administrador de alto discernimento, culto, dinâmico e de notável espírito público. O clichet acima fixa um flagrante do Dr. Eduardo Rios Filho, no seu gabinete de trabalho.

MINISTRO CLEMENTE MARIANI

Trascorrerá, no próximo dia 28, a data do aniversário natalício do Professor Clemente Mariani Bittencourt, digno Ministro da Educação e Saúde.

Mestre do direito, advogado, deputado do povo baiano à Câmara Federal, profundo conhecedor dos problemas brasileiros. É o Sr. Clemente Mariani um dos vultos mais eminentes da atual administração do País.

O trabalho que S. Excia. vem desenvolvendo nos setores educacionais e sanitários é de grande relevância para os destinos do Brasil. Dentre as múltiplas realizações, a Campanha de Alfabetização de Adultos, a qual S. Excia. tem empenhado o melhor dos seus esforços, bastaria para consagrar a sua administração.

É, portanto, um motivo de justa satisfação nossa formular aqui, na Revista do I. N. S. M., os melhores votos de felicidade ao ilustre Professor Clemente Mariani, que pela serenidade e energia com que tem procurado solucionar os problemas que lhes são afetos, fizeram-no depositário das esperanças de quantos desejam um Brasil maior.

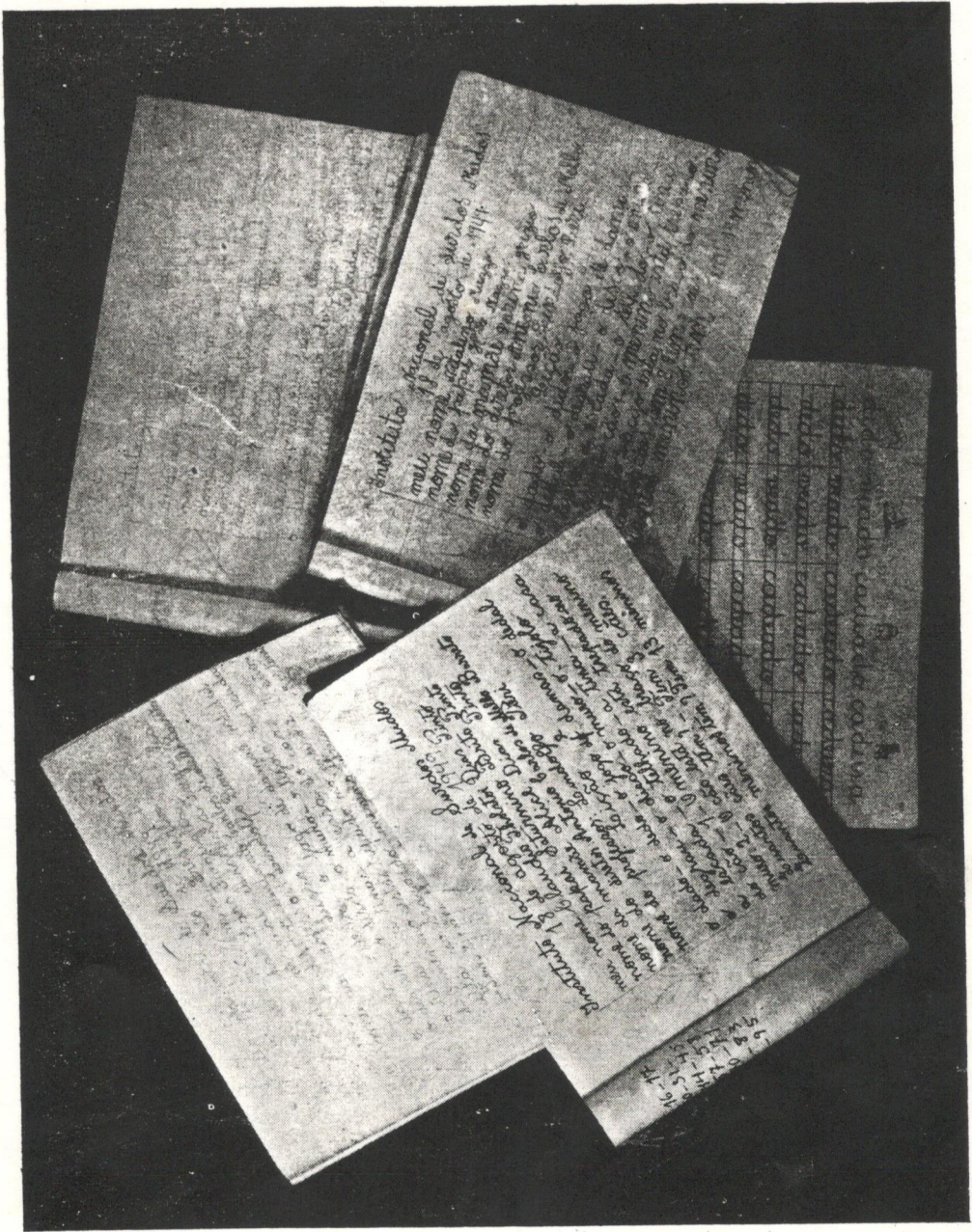
DISTINÇÃO NOS DIVERSOS CURSOS

Cultura Geral

Carlos Meira Gomes, Claudio Tolstoi Dias Pinto, Deolinda da Gloria N. da Silva, Nair Wilson Porto, Ernani Alvares de Abreu e Silva, Geraldo Leocadio de Toledo, Gerson Godinho, Joderes de Carvalho Sezures, Jorge Bessoni de Almeida, Jorge Miana, Nancy Cesar de Araujo, Pedro Mario Firpo Cruz, Savenay do Amaral Lopes, Sentil Delatorre de Oliveira, Signeo Kikawa, Tiago Januario dos Reis, Walter Marconi

Cultura Técnica

Aristheu R. dos Santos, Atayde Reynaldo Bonato, Ernani Alvares de Abreu e Silva, Izabel Taveira de Magalhães, José Ipiranga de Aquino, José Rodrigues de Souza, Lésia Kryharcsyk, Luiz Pires de Almeida, Manoel de Azevedo Pinho, Maria Patrasso, Nelson Cruz, Paulo Petrolatti, Paulo Ramos, Savenay de Amaral Lopes, Sentil Delatorre de Oliveira, Signeo Kikawa, Tiago Januário dos Reis, Angelo Oliveira Pereira, Athayde Joaquim Cardoso, Eridan Cicero Monteiro, Lindberg Castelo Branco.



Trabalhos de alunos do 1º ano do curso de linguagem. Cadernos colhidos na aula do professor Lindolfo Pieri.